

*Discurso pronunciado na sessão inaugural
pelo Prof. Francisco de Assis Magalhães Gomes,
Diretor do Instituto de Pesquisas Radio-
ativas.*

Sejam minhas primeiras palavras de agradecimento às altas autoridades aqui presentes pela honra que dão ao Instituto de Pesquisas Radioativas comparecendo ao presente Seminário. A presença aqui de tantos ilustres cultores da ciência nuclear do País e de elementos especialistas em ciências conexas é um seguro penhor de que algo poderemos fazer em benefício do progresso brasileiro no campo da energia atômica.

A ideia deste Seminário é congregar alguns dos elementos mais representativos neste terreno para uma troca de ideias e debate de temas em que estamos todos interessados.

Sabeis perfeitamente que o primeiro impulso para os estudos sobre energia nuclear no Brasil foi promovido pelo Conselho Nacional de Pesquisas ainda ao tempo do Almirante Alvaro Alberto, seu primeiro presidente. A Comissão de Energia Atômica do referido Conselho, inicialmente presidida pelo General Bernardino de Mattos, elaborou um programa sobre o assunto, que posteriormente foi aprovado pelo Conselho. Destacada

esta Comissão do Conselho, foi ela, como órgão independente, confiada à esclarecida direção do Almirante Octacílio Cunha, que com larga visão vem orientando os seus traba -
lhos.

Este Instituto já se tem beneficiado da atuação desses dois órgãos fede-
rais de incentivo à pesquisa.

Com o convênio assinado com o Govêrno do Estado há pouco mais de um ano, por uma alta visão do Governador Bias For-
tes, em novembro de 1956, abriram-se novas perspectivas para o seu desenvolvimento. Pu
demos incrementar a construção dos novos la
boratórios, que estão sendo montados.

Surgiu-nos a possibilidade de montar um pequeno reator experimental na nossa cidade universitária, reator que não só permitirá treinar engenheiros nucleares, como também poderá produzir isótopos para a pesquisa científica e tecnológica. Com ês-
ses isótopos poderemos colaborar com outros institutos do Estado e também de outros pon
tos do país, facilitando a prática dessa téc
nica hoje considerada indispensável à pesqui
sa científica.

- 3 -

Não se assustem entretanto aqueles que conhecem as dificuldades de construir, manter e utilizar devidamente um reator nuclear experimental. Trata-se de um aparelho de proporções modestas de tipo universitário, e perfeitamente adaptado às nossas atuais possibilidades. Depois de longo estudo optamos por um aparelho do tipo Trigá, de potência normal de 10 Kw, e que consumirá 2 kg de urânio 235 em cerca de 10 anos. Com isso se poderá fabricar a maior parte dos radioisótopos (85%) empregados na pesquisa. A Douta Congregação dessa Escola já aprovou a aquisição e entendimentos estão sendo processados com a Egrégia Comissão de Energia Nuclear e com a firma fornecedora para que a aquisição e montagem do reator sejam levados a efeito.

Diante dessas possibilidades, por iniciativa do Diretor desta casa, deliberou o Instituto reunir algumas das mais autorizadas pessoas que se interessam pelo assunto no país a fim de que troquem ideias e concertem programas comuns.

A intenção que temos é a de harmonia e colaboração. O número de cientistas no país ainda é escasso, posto que sua qualidade seja às vezes muito boa. Os recursos são limitados. O proveito que deles se poderá tirar para o país só será alto se houver espírito de harmonia.

Muitos pontos fundamentais para a pesquisa foram propostos como temas para o nosso Seminário.

A formação de pesquisadores, o desenvolvimento de vários ramos da física em nosso país, questões relativas à pesquisa dos materiais atômicos, questões de tecnologia, formação de engenheiros nucleares, programas específicos de instituições existentes, algumas pesquisas especializadas, tais são os temas que serão tratados pelos diversos conferencistas. Debates se seguirão a fim de que os pontos expostos sejam discutidos e explorados.

Não está especificamente programado que dêsse Seminário sairão conclusões que deverão ser expostas às instituições e e às altas autoridades do país para que se

faça um programa conjunto. Não está também excluída essa possibilidade. Se no decorrer dos trabalhos se chegar à conclusão de que convém fazer recomendações sobre o assunto, isto será feito depois de suficientemente discutido.

O que se pode asseverar é que todos os que aqui se reúnem estão animados dos mais altos propósitos, com as disposições mais pronunciadas de colaborar com os colegas no sentido de elevar a ciência nuclear e as técnicas correlatas no nosso país.

Todos somos brasileiros e temos às vezes grande ardor no discutir as questões vitais para a nossa pátria.

Dentro do terreno científico e técnico, entretanto, a qualidade mater é a isenção. Os problemas devem ser tratados com objetividade e serenidade. É isso que nos propomos fazer.

A importância crescente da energia nuclear para o desenvolvimento técnico e econômico das nações se torna cada dia mais evidente. Seu aproveitamento, entretan

to, supõe um background científico assás considerável. Todos os esforços no sentido de levantar o nível científico do nosso meio serão compensados de maneira altamente remuneradora.

É da pesquisa pura que têm saído as aplicações. Não há propriamente ciência aplicada: há aplicações da ciência.

O exemplo do que se faz nos países vanguardeiros da civilização nêsse terreno é suficientemente animador para que nos dediquemos também, na escala de nossas possibilidades a essas pesquisas. Isto envolve, entretanto, dificuldades consideráveis.

Os problemas referentes ao ensino, tanto secundário, como superior, a formação de pesquisadores nas universidades, seu treino nos institutos especializados, a formação de engenheiros nucleares capazes de calcular e operar reatores, a pesquisa das matérias primas destinadas à construção de reatores, o seu tratamento químico e metalúrgico, a aplicação dos radioisótopos à pesquisa científica e técnica, são outros

tantos campos que exigem imenso trabalho , considerável esforço de organização, grande dispêndio de dinheiro, alto espírito de colaboração.

Para que uma tal obra seja realizada, é necessário que os altos órgãos dirigentes da República, as universidades e as instituições científicas do país se congreguem em um imenso esforço em prol do engrandecimento da Pátria. Aquí um outro valor mais alto se alevanta que deve abafar tôdas as vozes regionais e pessoais.

Esperamos que este Seminário em algo contribua para o desenvolvimento dos estudos referentes à energia nuclear em nosso País.

Belo Horizonte, 28 de março de
1958.